# Reparação social busca ampliar elite intelectual negra

## Fundação Ford muda programa de bolsas para capacitar mais graduandos pobres, negros, pardos e indígenas

**Regiane de Oliveira**
roliveira@brasileconomico.com.br

A psicóloga Rosemeire Barboza da Silva tornou-se defensora dos direitos dos moradores de rua desde 1999. O trabalho na organização de um fórum de debates sobre o tema, tendo como participantes os próprios moradores de rua, estudantes, profissionais de serviço social, sociologia, medicina, antropologia, terapia ocupacional lhe mostrou uma realidade pouco discutida no país: a população de rua tem voz, organização política e capacidade de atuar junto às bases do governo para reivindicar seus direitos.

Interessada em estudar mais a fundo essa questão na universidade, Rosemeire foi em busca de oportunidades na pós-graduação e se deparou com alguns problemas. Oriunda de uma família pobre, não teve oportunidade de aprender inglês, o que é exigência mínima para curso de mestrado. Também não estudou em uma universidade de ponta e não fazia a mínima ideia de como colocar seus planos no papel. Esses fatores são empecilho para o acesso à pós-graduação. Mas não no caso de Rosemeire, que conseguiu ser selecionada para o Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, em 2005, realizado em parceria com a Fundação Carlos Chagas. "Graças ao programa, passei um ano me preparando para prestar uma bolsa internacional, fiz inglês, cursos de português, orientação acadêmica e participei de congressos", conta a estudante. Tudo isso a qualificou para estudar em Coimbra, em Portugal, onde hoje faz doutorado.

O programa de ação afirmativa da Fundação Ford é voltado para a preparação e concessão de bolsas de estudos para mestrado e doutorado de alunos negros, pardos e indígenas. Desde 2002, beneficiou 343 estudantes brasileiros. Segundo Ana Toni, representante da fundação no país, a ação foi desenvolvida de forma piloto com o objetivo de que, com a experiência adquirida, ele pudesse ser ampliado. O programa foi criado para se estender por oito edições e chegou ao fim em 2009, quando foram selecionadas 48 pessoas. Mas o governo federal planeja dar continuidade ao programa criando um financiamento semelhante.

> "Até o fim do ano, vamos lançar um edital selecionando universidades interessadas em participar de um programa de capacitação. Novas bolsas vão contemplar áreas com carência de pesquisas, como exatas
>
> **Ana Toni,** diretora da Fundação Ford no Brasil

Os resultados da experiência da Fundação Ford no país serão divulgados no começo do ano que vem. Mas isso não significa que a instituição deixou de lado seus projetos de ação afirmativa no Brasil. "Até o final do ano, vamos lançar um edital selecionando universidades interessadas em participar de um programa de capacitação de alunos graduados para a pós-graduação", afirma.

A ideia é ampliar o alcance do programa de um ano, feito pela estudante de psicologia Rosemeire, que a capacitou para prestar a bolsa de mestrado em uma universidade conceituada. A Fundação Ford negocia a criação do programa com a Fundação Carlos Chagas.

A instituição também não deixou de lado os programas de bolsas e vai criar, no ano que vem, um modelo de financiamento semelhante ao anterior, mas com foco nas áreas de ciências, exatas, direito e economia. Até então, a maioria dos candidatos era da área humanas, especialmente educação.

**Participação**

O último censo realizado no país, em 2000, mostra que do total de pessoas que frequentou ao menos um ano de cursos de mestrado/doutorado, 86,39% se declararam brancos, 9,24% pardos e 1,85% negros. A expectativa é essa diferença mudar, especialmente com o avanço de alunos negros e pardos na graduação.

Em 2008, o Relatório das Desigualdades Raciais divulgado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro mostrava que no Brasil o número de estudantes de graduação teve um salto de 1,9 milhão em 1995 para 5,8 milhões em 2006. Desse total, o número de negros e pardos saiu de 341,2 mil em 1995 para 1,7 milhão, um crescimento de 415%. A base de estudantes negros ainda é inferior à de brancos, que representam 4 milhões do total, mas a expansão de programas como o Fundo de Financiamento ao Estudante de Nível Superior (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni), que privilegiam estudantes pobres, têm contribuído para mudar esta realidade. ■

**48** estudantes foram selecionados para a última edição do programa sob comando da Fundação Ford

**250** é o número de bolsas com foco em ação afirmativa, para ex-alunos do Prouni, que o governo federal prometeu para este ano

**NÚMEROS DO PROJETO**

Experiência serviu de modelo para programa do governo federal

| SELEÇÃO | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TOTAL DE BOLSAS | 42 | 42 | 46 | 40 | 40 | 40 | 45 | 48 |
| **SEXO** | | | | | | | | |
| Feminino | 55% | 52% | 50% | 48% | 53% | 48% | 44% | 54% |
| Masculino | 45% | 48% | 50% | 52% | 47% | 52% | 56% | 46% |
| **NÍVEL** | | | | | | | | |
| Doutorado | 26% | 24% | 26% | 25% | 25% | 25% | 20% | 0% |
| Mestrado | 74% | 76% | 74% | 75% | 75% | 75% | 80% | 100% |
| **COR/RAÇA/ETNIA** | | | | | | | | |
| Branca | 9,5% | 7,1% | 0% | 0% | 0% | 7,5% | 11,1% | 2% |
| Negros/Indígenas | 90,5% | 92,9% | 100% | 100% | 100% | 92,5% | 88,9% | 98% |
| **REGIÃO DE RESIDÊNCIA** | | | | | | | | |
| Norte/Nordeste/Centro-Oeste | 71,4% | 66,7% | 69,6% | 60% | 55% | 60% | 68,9% | 62% |
| Sul/Sudeste | 28,6% | 33,3% | 30,4% | 40% | 45% | 40% | 31,3% | 38% |

**PRINCIPAIS AÇÕES COM FOCO EM REPARAÇÃO SOCIAL**

1

### História da África e afrodescendentes

O Estatuto da Igualdade Racial, aprovado no senado em 16 de junho, enfatiza a obrigatoriedade do ensino de história da África no ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do país. Na teoria, a disciplina é obrigatória desde 1996.

2

### Cotas para vagas em universidades públicas

O Estatuto da Igualdade Racial não fala em cotas, mas o subsecretário do governo Martvs das Chagas diz que estas ações serão incentivadas. Em 2007, segundo estudo da UERJ, 51 instituições públicas trabalhavam com algum tipo de ação afirmativa.

Autorização deste artigo à ABI

## Programa de bolsas do governo não se concretiza neste ano

No dia 13 de maio deste ano, em comemoração aos 122 anos da Lei Áurea, o governo federal, por meio da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), anunciou a criação de 250 bolsas de pós-graduação para alunos negros ou pardos e aumento de 200 bolsas do Programa de Iniciação Científica (Pibic), que passarão a 800 este ano. A iniciativa ganhou destaque, especialmente após a recente aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, uma vez que é a primeira ação do governo de financiamento estudantil com foco em reparação social. A iniciativa foi baseada no programa de bolsas desenvolvido há dez anos pela Fundação Ford em parceria com a Fundação Carlos Chagas e hoje esta a cargo do Seppir, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do governo federal. Porém, os planos não devem sair do papel neste ano. "Queríamos lançar ainda em 2010, mas a implementação levou mais tempo do que o esperado. E agora estamos presos à lei eleitoral", afirma Martvs das Chagas, subsecretário de ações afirmativas. De acordo com ele, não há risco de o próximo governo deixar o programa de lado. **R.O.**

# Matéria

**Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 2 ago. 2010, Primeiro Caderno, p. 18-19.**